

Ensino de Música e Manual de Orientação a Professores: um estudo sobre material didático voltado ao ensino

Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Jennifer Gonzaga

CAPES/PPGE/NPPD/UFPR

jennigonzaga2@gmail.com

Tânia Braga Garcia

CNPq/NPPD/UFPR

tanbraga@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo exploratório sobre o manual *Educação Musical para Pré-Escola* (1990), de Nereide Schilaro Santa Rosa, com foco na formação docente para o ensino de música na Educação Infantil. A pesquisa integra uma investigação de doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR e ao Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD). A ancoragem nos aportes da Manualística (Escolano Benito, 2006) e da literatura sobre cultura escolar e manuais didáticos, o estudo reconhece os manuais como artefatos culturais e pedagógicos que refletem concepções de ensino, aprendizagem e formação docente. A análise utilizou categorias que abarcam aspectos pedagógicos, epistemológicos, procedimentais, contextuais e avaliativos. O manual analisado propõe uma abordagem didática integrada entre música, corpo, linguagem e folclore, enfatizando práticas interdisciplinares e a valorização da expressão criativa da criança. Destaca-se ainda a ampla diversidade do repertório musical e a contextualização histórica, cultural e social da música, reforçando o papel formativo da linguagem musical na educação infantil. Os resultados indicam que as categorias de análise propostas são adequadas para estudos futuros sobre manuais didáticos voltados ao ensino de música. A continuidade da pesquisa buscará identificar aproximações e distanciamentos entre diferentes obras, contribuindo para a compreensão das propostas de formação de professores de música no Brasil.

Palavras-chave: manuais didáticos; educação musical; formação docente;

Introdução

Os manuais escolares têm sido reconhecidos como recursos didáticos essenciais à organização e efetivação do ensino e da aprendizagem, sobretudo no contexto do modelo escolar que se consolidou a partir do século XVIII na Europa e posteriormente se difundiu para outros continentes. Ao longo do tempo, esses materiais, inicialmente impressos e, recentemente, também em formato digital, mantêm sua presença nas práticas escolares, constituindo-se como elementos da cultura escolar.

Tais artefatos não podem ser compreendidos apenas como ferramentas neutras, mas como produções históricas, culturais e pedagógicas que participam ativamente da construção do conhecimento escolar. Livros destinados aos alunos, mas também obras voltadas à orientação dos professores fazem parte da escolarização, ao mesmo tempo em que participam ativamente da cultura profissional docente.

No contexto brasileiro, ao longo do século XX, desenvolveu-se uma literatura pedagógica (Nagle, 2009) composta por diferentes tipos de publicações que buscaram atender às demandas da educação nacional. Inicialmente voltadas aos cursos de formação de professores, essas obras passaram a integrar também políticas públicas educacionais, como é o caso da Biblioteca do Professor, um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) no final do século XX e início do século XXI.

A incorporação dessas obras a programas governamentais revela o papel estratégico que os materiais de orientação docente desempenham nas políticas educacionais. Essas não apenas veiculam conhecimentos pedagógicos e conteúdos disciplinares, mas também refletem projetos político-educacionais em disputa, operando como instrumentos de disseminação de determinadas concepções de ensino, aprendizagem e de função docente.

Identificados como manuais didáticos, tais obras apresentam características variadas e têm se tornado foco de investigação no Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD), vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFPR), em que esta pesquisa se insere. A partir de 2002, iniciativas vêm sendo conduzidas para examinar manuais didáticos voltados ao ensino de diferentes disciplinas e etapas escolares, como a Didática da História, das Ciências, da Física e das Artes Visuais. A construção de um acervo físico, composto pelos materiais coletados ao

longo dos anos, tem sido fundamental para garantir a base documental necessária às pesquisas realizadas.

Este estudo, de caráter exploratório, tem como objeto de análise um manual didático destinados à orientação de professores no ensino de música na Educação Básica, selecionado do acervo disponível no NPPD, para testar possibilidades de construção de categorias para estudo empírico definitivo. A investigação faz parte de pesquisa de doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR¹. A análise está ancorada em aportes teóricos oriundos do campo da Manualística (Escolano Benito, 2006), articulando-se também com estudos e reflexões desenvolvidos no âmbito do NPPD.

Pressupostos teóricos

Embora historicamente associados ao desenvolvimento e à consolidação da escola de massas, os manuais escolares e os recursos didáticos presentes no contexto escolar, passaram a ser reconhecidos, a partir da década de 1960, como objetos legítimos de investigação no campo das Ciências da Educação. Conforme Choppin (2004), esse reconhecimento tardio impulsionou não apenas o surgimento de novas abordagens teóricas voltadas ao estudo das culturas escolares, mas também iniciativas voltadas à constituição de acervos e à preservação desses materiais como patrimônio documental da educação.

Nos últimos anos o livro didático consolidou-se como uma ferramenta central para a compreensão das lógicas que estruturam o campo educacional, abrangendo aspectos práticos, discursivos e político-sociais. Mais do que um recurso pedagógico, passou a ser reconhecido como um artefato cultural para investigar formas históricas de sociabilidade e os mecanismos de produção de sentidos que ainda influenciam as representações e práticas de sujeitos em contextos escolares e letrados (Escolano Benito, 2006).

Os manuais destinados à formação inicial de professores desempenham papel relevante na definição dos saberes a serem ensinados, influenciando tanto a seleção dos conteúdos socialmente valorizados quanto a organização das disciplinas nos currículos escolares. Além disso, esses materiais se configuram como importantes fontes para estudos

¹ A pesquisa conta com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

históricos e comparativos sobre os processos de escolarização e as formas de formação docente em diferentes épocas e contextos (Silva, 2020).

O crescimento no interesse pelo estudo dos manuais escolares contribuiu para a constituição de um campo específico de investigação, denominado por Escolano Benito (2012) de Manualística, voltado à análise desses materiais enquanto objetos de conhecimento. Dentro desse campo diversas pesquisas investigam diferentes tipos de manuais, desde os voltados aos alunos até aqueles destinados à formação e atuação docente. Este estudo insere-se nessa perspectiva, com foco nos manuais voltados à formação de professores com foco na Didática da Música.

Tem-se claro que desde 1996, com a promulgação da LDB nº 9.394 (Brasil, 1996) a música passou a ser reconhecida como uma disciplina obrigatória na educação básica brasileira, integrando-se ao componente curricular de Arte (Brasil, 2016) e às unidades temáticas definidas pela BNCC (Brasil, 2018). O processo de curricularização e disciplinarização de um conhecimento se desdobra em processos de produção de manuais e materiais para o ensino e, portanto, torna-se fundamental investigar os manuais de ensino musical que circulam no país, buscando compreender suas tendências, abordagens e especificidades.

Loureiro (2018) afirma que a educação musical deve ser compreendida como um instrumento capaz de promover mudanças sociais, integrando a música ao desenvolvimento completo do sujeito. A autora ressalta a necessidade de harmonizar os aspectos pedagógicos e artísticos da música, visando proporcionar um ensino estruturado que estimule a criatividade, a imaginação e a sensibilidade dos estudantes.

Souza (1997) apontou a urgência de preencher a carência relacionada ao material didático produzido na educação musical, buscando não apenas identificar suas limitações, mas também propor soluções que possam superar as condições insatisfatórias desse campo no Brasil. Diante da escassez de informações acerca desses materiais, a autora defende a importância de uma análise mais criteriosa e de uma seleção mais adequada dos recursos para o ensino da música.

Embora se registre um crescimento de estudos sobre o tema nas últimas décadas, observa-se que os livros destinados aos alunos têm sido priorizados pelos pesquisadores, o

que justifica a relevância e necessidade de tomar os manuais para professores como foco. Essa é a proposta do projeto de tese que originou o estudo exploratório apresentado a seguir.

Procedimentos metodológicos

Inserido nas atividades do NPPD/UFPR e vinculado ao doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, este estudo de caráter exploratório e abordagem documental teve como propósito identificar e reunir manuais voltados à orientação do ensino de Música na Educação Básica em circulação no Brasil, ampliando o acervo existente no NPPD e desenvolvendo análises de manuais selecionados para construir categorias e definir procedimentos para o estudo principal.

Neste texto, apresentam-se resultados do estudo da obra *Educação Musical para Pré-Escola* de autoria de Nereide Schilaro Santa Rosa (1990). Buscou-se compreender as características pedagógicas e contextuais presentes na obra, considerando a Didática da Música vigente na época de sua produção.

A escolha do manual baseou-se nas definições estabelecidas por Nascimento (2022). A autora analisou a circulação de manuais de Didática e Metodologia de Ciências ou de Física em cursos presenciais de Pedagogia em universidades públicas das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Com base nas características das obras, ela identificou quatro grupos distintos. Para este estudo, adotou-se como referência o Grupo 1 - manuais didáticos em sentido estrito, definidos pela autora como aqueles que apresentam fundamentos, métodos e estratégias de ensino, além de atividades e diretrizes para avaliação. A partir disto foram definidas tais categorias de análise:

Categorias de Análise

Pedagógico	Contextualização
Conteúdos a) Repertório b) Elementos técnicos c) Interdisciplinaridade	Epistemológica

Procedimentos a) Repertório b) Elementos técnicos c) Interdisciplinaridade	Histórica/Social/Política
Avaliação	Legislação

Os resultados obtidos contribuirão para o aprimoramento dos objetivos da pesquisa e dos procedimentos metodológicos, bem como servirão de base para a construção da tese em desenvolvimento.

Resultados parciais

Apresenta-se, a seguir, a análise exploratória do manual *Educação Musical para PréEscola* (ROSA, 1990), organizada por capítulos da obra, conforme as categorias analíticas previamente estabelecidas.

A obra está dividida em oito capítulos, além da seção de bibliografia. No Capítulo 1, intitulado *Breve histórico do ensino de música*, a autora apresenta uma introdução contextualizando a música a partir de seus aspectos históricos, sociais e políticos. Em seguida, o capítulo se desdobra em duas subseções. A primeira, *Um novo espaço para a música*, aborda o contexto musical do século XX, destacando perspectivas epistemológicas da música e referenciando autores e correntes teóricas da época. Na segunda subseção, *Por uma pedagogia cognitivista da música*, a autora discute brevemente questões epistemológicas relacionadas à didática musical, evidenciando a perspectiva adotada no período em que a obra foi escrita.

Este capítulo destaca a relevância da fundamentação epistemológica e histórica da música para a formação docente, embora com predominância de uma abordagem teórica e introdutória. O ponto forte do capítulo é a contextualização social, política e histórica da música no século XX, que favorece uma compreensão crítica de seu papel na educação. Também se ressalta a abordagem epistemológica, com ênfase na perspectiva cognitivista e em fundamentos teóricos, o que contribui positivamente para a fundamentação da prática pedagógica musical.

No Capítulo 2, intitulado *A expressão artística da criança por meio da linguagem musical*, a autora desenvolve uma contextualização epistemológica da música, estabelecendo um paralelo com questões didático musicais, como estas:

(...) o professor deve compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitador o contato da criança com diversas linguagens (plástica, corporal etc.). Deve propiciar situações em que a criança possa olhar o mundo e se expressar (ROSA, 1990, p. 18).

A melhor forma de trabalho pedagógico é aquela que proporciona a educação da pessoa inteira, criativa e crítica. A linguagem musical deve ser um dos meios para se alcançar esta educação, e os bons resultados no ensino da música serão alcançados pela adequação das atividades, pela postura reflexiva e crítica do professor, facilitando a aprendizagem, propiciando situações enriquecedoras, organizando experiências que garantam a expressividade infantil (ROSA, 1990, p. 19).

Dessa forma, o Capítulo 2 evidencia uma contribuição teórica relevante ao destacar a linguagem musical, o papel na expressão e no desenvolvimento integral da criança, com forte embasamento epistemológico.

No Capítulo 3, *A linguagem musical e a formação do educando*, a autora apresenta os “objetivos principais da aprendizagem e do desenvolvimento da linguagem musical na criança” (p. 20). Na introdução do capítulo, são abordados aspectos pedagógicos de natureza procedimental, destacando-se

que a atividade com linguagem musical não é uma simples oportunidade para professor fazer recreação. Em muitas circunstâncias bem planejadas, ela é uma forma de representação de vida da criança. Nessas condições, pode-se dizer que a música contribui sistematicamente e significativamente com o processo integral do desenvolvimento do ser humano. O educador atento olha o mundo e descobre objetivos importantes na utilização da linguagem musical (ROSA, 1990, p. 20).

Este capítulo também inclui a subseção intitulada *Música: uma linguagem abrangente*, na qual são discutidas questões pedagógicas relativas aos conteúdos, com ênfase em abordagens interdisciplinares e na forma como a música contribui para o processo de aprendizagem.

Na última subseção deste capítulo, intitulada *A educação musical na escola*, a autora aborda questões pedagógicas centradas nos conteúdos e procedimentos. Ela descreve sucintamente os conteúdos musicais considerados essenciais para a aprendizagem infantil, reflete sobre a integração de atividades interdisciplinares com outras áreas do conhecimento e sistematiza os conteúdos prioritários para esta etapa da educação básica.

Conteúdos de educação musical para a pré-escola

Sons e ritmos	Exercícios de sensibilidade auditiva e rítmica
Instrumentos	Bandinhas rítmicas
Corpo	Expressão corporal — Jogos — Dramatização — Fantoche — Danças
Canção	Canções diversas — Datas comemorativas — Integração entre as áreas de estudo
Cultura popular	Manifestações do folclore: canções, danças, rodas

Fonte: Rosa (1990).

Portanto esse capítulo aborda aspectos procedimentais e de conteúdo para a educação musical infantil, destacando a música como expressão significativa na vida da criança e ressaltando o papel reflexivo do professor. Avança na discussão sobre conteúdos e interdisciplinaridade e apresenta uma contextualização social e epistemológica.

No Capítulo 4, intitulado *A linguagem dos sons e dos ritmos*, a autora propõe uma sequência de atividades que podem ser selecionadas pelo educador conforme o nível de aprendizagem de seus alunos. São apresentados, nesse contexto, aspectos pedagógicos de natureza conteudista, procedimental e avaliativa. As atividades sugeridas fundamentam-se em conteúdos técnicos, como sons, ritmos, timbre, altura (grave e agudo) e andamentos (rápido, moderado e lento). Antes da descrição das atividades, a autora oferece uma breve contextualização teórica sobre os conteúdos a serem trabalhados.

No que se refere aos procedimentos, a autora apresenta as atividades em formato de *passo a passo*, acompanhadas de breves reflexões sobre sua aplicação. São apresentadas partituras de canções folclóricas, de composições de outros compositores e da própria autora. Além disso, são incluídas ilustrações produzidas por crianças que participaram das atividades, bem como gráficos que representam aspectos técnicos da linguagem musical, como sons agudos e graves. Em relação ao processo avaliativo, são oferecidas orientações aos educadores, por meio de sugestões como: “avalie o desempenho das crianças” e “acompanhe o desenvolvimento de seus alunos na percepção dos sons” (p. 30).

Ao final do capítulo, é apresentada uma leitura de apoio relacionada ao tema abordado acompanhada de uma pergunta direcionada ao educador, com o intuito de estimular a reflexão crítica sobre as atividades propostas e sua aplicação em sala de aula, visando ao aprimoramento da prática pedagógica.

Este capítulo apresenta uma proposta pedagógica que aborda conteúdos formais da linguagem musical, como sons, ritmos e timbres, tendo um repertório variado e atividades passo a passo que facilitam sua aplicação prática. Introduz uma avaliação inicial focalizada no acompanhamento do desenvolvimento sonoro dos alunos. A interdisciplinaridade aparece de forma implícita, principalmente por meio das expressões artísticas das crianças. A presença de leituras de apoio e questões reflexivas reforça a preocupação com a formação crítica do professor.

O capítulo 5, intitulado *A linguagem dos instrumentos*, inicia-se com uma breve introdução na qual são apresentados os objetivos das atividades com instrumentos e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, pode-se afirmar que a autora realiza uma contextualização epistemológica da Didática da Música.

Na sequência, são apresentadas orientações referentes ao primeiro contato com os instrumentos, nas quais a autora indica ao educador possíveis ações para a condução das atividades. Percebe-se, assim, a utilização de conceitos pedagógicos relacionados aos conteúdos e de natureza procedimental.

Na seção dedicada às atividades a autora organiza os instrumentos em duas categorias: os com variação rítmica e os com variação melódica. Para os instrumentos de variação rítmica, são apresentadas breves descrições, orientações sobre a sua construção e instruções quanto à forma de execução. Além disso, a seção é acompanhada por imagens ilustrativas dos instrumentos e esquemas visuais que detalham, passo a passo, o processo de confecção. Para os instrumentos com variação melódica, a autora também apresenta descrições, procedimentos de construção e orientações para a execução, acompanhados de imagens que os ilustram de forma detalhada.

Ao final do capítulo, a autora apresenta orientações sobre os conteúdos, incluindo partituras de canções folclóricas e composições de sua autoria. No que se refere aos procedimentos, propõe atividades utilizando diferentes materiais e oferece diretrizes para a

avaliação, destacando a importância da sensibilidade do educador ao afirmar: “compreenda a dificuldade de seus alunos. Aceite seus erros com calma e compreensão” (p. 67). Na leitura de apoio, a autora propõe novas abordagens para antigos desafios e instiga a reflexão do educador com a seguinte pergunta: “de que forma o instrumento musical poderá favorecer um trabalho criativo?” (p. 73).

No capítulo 5 a autora apresenta uma proposta didático pedagógica focalizada no uso de instrumentos musicais para o desenvolvimento infantil, integrando aspectos de conteúdo, procedimentais e avaliativos. Quanto aos conteúdos, os instrumentos são organizados em variação rítmica e melódica, com descrições detalhadas, orientações de construção e execução. O repertório inclui partituras folclóricas e composições autorais, ampliando a diversidade musical.

Nos procedimentos, o capítulo oferece orientações claras e passo a passo para o primeiro contato e confecção dos instrumentos, favorecendo a operacionalização das atividades. A avaliação, ainda que pouco estruturada, valoriza a sensibilidade do professor diante das dificuldades dos alunos, promovendo uma postura acolhedora e reflexiva.

No capítulo 6, intitulado *A linguagem do corpo*, a autora desenvolve uma reflexão pedagógica de cunho epistemológico sobre as relações entre o corpo e a música. Ela explicita que este capítulo será dedicado à apresentação de propostas de atividades que envolvem, especificamente, a linguagem corporal. Tais atividades são organizadas em dois grupos: aquelas que preservam a expressão livre e criativa, estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento, evidenciando, um caráter interdisciplinar, e aquelas que assumem uma forma mais dirigida e orientada, como rodas cantadas e jogos corporais.

Os exercícios ginásticos com música, assim denominados pela autora, consistem em atividades que devem ser realizadas em conjunto com canções. A partir dessa proposta, são apresentadas diversas sugestões de práticas, acompanhadas da descrição dos conteúdos e dos procedimentos. Destaca-se a inclusão de partituras de canções folclóricas e de imagens ilustrativas de crianças, que exemplificam os movimentos esperados durante a execução das atividades.

Os exercícios de dramatização e pantomima são introduzidos com uma breve explicação sobre seus conteúdos e suas relações com o teatro. A autora propõe conteúdos

específicos, descreve os procedimentos para aplicação das atividades e sugere formas de avaliação. Inclui também partituras de canções folclóricas e de composições de sua própria autoria. A leitura de apoio ao final do capítulo apresenta um texto intitulado *Movimentando*, que retoma e aprofunda os conteúdos abordados. As reflexões propostas nessa seção envolvem tanto a linguagem corporal quanto a linguagem musical.

Neste capítulo destaca-se nos elementos pedagógicos a organização dos conteúdos, que integra linguagem corporal e musical, com repertório que inclui partituras folclóricas e composições autorais. A divisão entre atividades expressivas e criativas e outras mais dirigidas reflete um equilíbrio entre liberdade artística e estruturação pedagógica. A interdisciplinaridade, especialmente com o teatro, é um aspecto positivo, embora mereça maior detalhamento prático.

Nos procedimentos, as orientações claras e as imagens ilustrativas favorecem a aplicabilidade das propostas, contemplando diferentes formas de expressão e necessidades educacionais. Quanto à avaliação, o capítulo sugere sua importância mesmo que de forma sutil. No âmbito da contextualização, o componente epistemológico apresenta uma reflexão integrada sobre o corpo e a música que enriquece o embasamento teórico.

A linguagem da canção é o título do capítulo 7. Este inicia-se com uma breve introdução em que a autora afirma, sob uma perspectiva epistemológica, que o canto constitui a forma mais acessível de explorar a linguagem musical. Além disso, faz um alerta ao educador, destacando que “através do canto as crianças se expressam e também aprendem a se relacionar com o mundo” (p. 102), reforçando o papel formativo dessa prática.

Em seguida, a autora apresenta orientações sobre a escolha do repertório, enfatizando a relevância dos conteúdos envolvidos nesse tipo de atividade. Ressalta que as canções selecionadas devem refletir os interesses dos alunos, reforçando a ideia de protagonismo do aluno, ou seja, a ideia de que os alunos também devem participar ativamente do planejamento das aulas.

A autora também destaca a integração desse conteúdo com outras áreas do conhecimento, evidenciando a natureza interdisciplinar da música.

Integração com outras áreas de estudo

<i>Áreas</i>	<i>Temas das canções</i>
Integração social	Entrada e saída da escola Higiene e saúde Merenda
Raciocínio lógico	Matemática Linguagem
Educação Física	Reconhecimento do corpo Lateralidade
Estudos Sociais	Datas comemorativas
Artes	Cores

Fonte: Rosa (1990).

Em seguida, são apresentadas orientações sobre a condução das atividades com canções. Além disso, inclui-se um breve passo a passo, evidenciando a natureza procedimental da proposta, bem como sugestões para a avaliação, considerando a capacidade individual de cada aluno.

Logo após, a autora apresenta partituras de 172 canções que, segundo ela, são “apropriadas para o desenvolvimento da educação musical com crianças da pré-escola” (p. 105). Essas canções estão organizadas em um índice temático (integração social; datas comemorativas; educação física; matemática; educação artística;) e abrangem repertórios de natureza folclórica, bem como composições de diversos autores.

Observa-se que, nesta seção, há a apresentação de conteúdos, especificamente repertórios de canções, bem como a descrição de procedimentos, acompanhados de breves sugestões de atividades para algumas das canções.

Ao final do capítulo, a leitura de apoio fundamenta-se na canção infantil e sua relevância para o ensino da música. A reflexão proposta pela autora destaca a importância de práticas pedagógicas que valorizem atividades expressivas.

No capítulo 7 o elemento pedagógico priorizado é repertório amplo e organizado com canções que abrangem gêneros folclóricos e composições autorais, favorecendo a diversidade musical e a interdisciplinaridade ao conectar a música a outras áreas do conhecimento.

As orientações procedimentais são claras, com um breve passo a passo que facilita a prática, e valorizam o protagonismo do aluno. A avaliação considera as capacidades individuais, porém necessita de critérios e instrumentos mais específicos para acompanhamento sistemático. Quanto à contextualização enfatiza social e culturalmente o papel formativo do

canto. Epistemologicamente, destaca o canto como forma acessível e significativa da linguagem musical, fortalecendo a base teórica do texto.

O oitavo e último capítulo, intitulado *A linguagem musical do folclore*, enfatiza a relevância das manifestações folclóricas brasileiras, as quais, segundo a autora, são adequadas ao trabalho pedagógico com crianças da pré-escola. Na introdução do capítulo observa-se uma contextualização de cunho epistemológico, histórico e social acerca do folclore brasileiro.

Neste capítulo, a autora apresenta de forma sintética uma descrição das contribuições dos europeus, dos povos africanos e dos povos indígenas para a formação do folclore brasileiro. Ela ressalta a presença das manifestações folclóricas no cotidiano e destaca que o objetivo é “oferecer contribuições aos professores com o intuito de valorizar a cultura própria das crianças, favorecer o trânsito da cultura entre professores e crianças e permitir a criação e recriação da própria cultura do país” (p. 220).

O trabalho com o folclore na educação infantil é abordado por meio da apresentação de propostas de atividades. A autora apresenta 31 canções do repertório folclórico brasileiro e destaca que essas canções “têm como características a autoria anônima, a aceitação coletiva que conduza à criação de variantes, a transmissão oral, a tradicionalidade e a funcionalidade” (p. 221).

Além disso, a autora estabelece um diálogo interdisciplinar com a dança, ao apresentar diversas manifestações da dança folclórica. Ela ressalta que essa expressão representa a forma mais completa do folclore, pois integra música, gestualidade, linguagem verbal, ritmo, instrumentos e vestimentas.

Em seguida, são apresentadas algumas danças do folclore brasileiro, acompanhadas de partituras, indicações sobre formações, materiais utilizados, coreografias e vestimentas. A autora também utiliza imagens de pessoas executando essas danças, com o objetivo de ilustrar e exemplificar as propostas. A leitura de apoio ao final do capítulo enfatiza a funcionalidade da música no contexto do folclore e propõe uma reflexão sobre o papel da escola em relação ao folclore.

Neste capítulo os elementos pedagógicos que são destacados é o repertório folclórico diversificado que evidencia características do folclore brasileiro, como autoria anônima, transmissão oral e função social. A interdisciplinaridade ganha força ao integrar a dança

folclórica enriquecendo a abordagem pedagógica. As partituras, descrições e imagens auxiliam a compreensão e a prática.

Quanto aos procedimentos, as propostas são apresentadas de forma geral com ênfase na relação entre música e dança e a avaliação permanece pouco desenvolvida. Na contextualização, o capítulo oferece uma fundamentação epistemológica, histórica e social que valoriza o folclore como elemento cultural e formativo.

Considerações finais

O desenvolvimento das análises realizadas na obra selecionada permitiu detalhar os elementos constitutivos das diferentes dimensões privilegiadas pela autora na produção do seu manual de orientação aos professores para ensinar a Música.

As categorias definidas previamente conduziram leitura da obra em sua totalidade e permitiram organizar os elementos recolhidos em cada capítulo e seção. Nesse sentido, elas mostram potencialidade para orientar a análise de outros manuais no estudo principal. Podem ser entendidas como categorias de organização do material empírico, que correspondem a um primeiro nível de análise e que são adequadas para evidenciar os elementos que caracterizam a proposta didática da autora.

Entende-se que a continuidade da pesquisa estenderá o processo de análise para outras obras que se caracterizam como manuais didáticos em sentido estrito, em busca de aproximações e distanciamentos entre eles no que se refere à proposta de uma didática da música e, por consequência, à compreensão de seus /suas autores/as quanto aos elementos fundamentais para formar professores de música.

Referências

BRASIL. 9394. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 20 dez. 1996.

BRASIL. 13.278. Altera a Lei n. 9394/96, para tratar da obrigatoriedade do ensino das quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) no componente curricular arte. . 2 maio 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549–566, dez. 2004.

ESCOLANO BENITO, Agustín. El manual como texto. **Pro-Posições**, v. 23, n. 3, p. 33–50, 2012.

ESCOLANO BENITO, Agustín. El libro escolar y la cultura de la educación. La manualística, un campo en construcción. *In*: ESCOLANO BENITO, Agustín (Org.). **Curriculum editado y sociedad del conocimiento: texto, multimedialidad y cultura de la escuela**. Valencia: Tirant lo Blanch, 2006. p. 13–34.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. [S.l.]: Papyrus Editora, 2018.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

NASCIMENTO, Fernanda Esthenes do. **Manuais escolares de didática das ciências e da física: circulação em cursos de pedagogia**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2022.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SILVA, Vivian Batista Da. **Projetos e heranças da escola moderna nos manuais pedagógicos (1870-1970)**. Curitiba: Appris Editora, 2020.

SOUZA, Jusamara (ORG.). **Livros de música para escola: uma bibliografia comentada**. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Música - Mestrado e Doutorado/UFRGS, 1997. v. 3